

TRABALHO ESCRAVO E EXPLORAÇÃO PSICOLÓGICA DE MULHERES NEGRAS NO TRABALHO DOMÉSTICO

II Congresso Brasileiro Online de Psicologia, 1ª edição, de 08/04/2024 a 10/04/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-085-4

DOI: 10.54265/BIAE9227

BRANCO; Angela Maria da Silva Mendonça¹, SILVA; Amessi Ribeiro Pereira da², ALBUQUERQUE; Cassiana Munhoz de³, CASTELLANO; Larissa Marcondes⁴, SILVA; Sebastiana Lucia da⁵, ROCHA; Damião Evangelista Rocha⁶

RESUMO

O trabalho escravo contemporâneo trata-se de um trabalho forçado que envolve restrições à liberdade do indivíduo, obrigando o trabalhador a prestar serviços sem receber seu salário, ou então, recebendo valores que desrespeitem a profissão ou o serviço exigido. O trabalho análogo a escravidão inclui situações de fraude, dívida, retenção de salários, retenção de documentos, ameaças ou violência que impliquem na anulação do direito à liberdade do indivíduo e/ou de seus familiares. O trabalho análogo a escravidão além de promover diversos prejuízos à vida do indivíduo, ainda inviabiliza o direito à liberdade sobre forma de vigilância constante, condições insalubres de trabalho, produções exorbitantes e cobranças elevadas e indesejáveis. A violência psicológica trata-se de toda ação que possua como intuito causar danos a autoestima ou a identidade do indivíduo que seja alvo da violência, inclui, portanto, ameaças, humilhações, cobrança excessiva, chantagem, discriminação, sendo está de gênero ou outra demanda, críticas exacerbadas de desempenho ou de comportamento e exploração. Também é caracterizada violência psicológica de causar a exclusão do indivíduo ou propor jornadas de trabalho com base em ameaças. Este artigo buscou compreender o trabalho doméstico da mulher negra no Brasil que na contemporaneidade ainda vivencia situações de discriminação e racismo, onde não há o reconhecimento, essas mulheres são consideradas capacitadas apenas para os trabalhos braçais com poucas exceções competentes para o trabalho intelectual. Nesse contexto histórico-social a mulher negra está em demasia em posição de desigualdade, ocupando o papel de servidão. O racismo no Brasil vem de uma cultura regida por hábitos da escravidão exercida há 400 anos, onde acreditava-se que os escravos não eram seres humanos com sentimentos e identidade própria, todo o trabalho exercido por esses escravos e as condições em que trabalhavam refletem na atualidade como forma de preconceito. Em sua maioria estas mulheres de baixa renda e com pouco aprendizado e dificuldades familiares, reproduzem experiências sobre o trabalho doméstico, sendo comum que elas tenham em seu repertório histórico apontando um acentuado contingente de violência doméstica em níveis

¹ Centro Universitário São Roque, angelamaria_sil@hotmail.com

² Centro Universitário São Roque, amessi.silva@hotmail.com

³ Centro Universitário São Roque, Cassiana.munhoz.Albuquerque@gmail.com

⁴ Centro Universitário São Roque, laxixssa@hotmail.com

⁵ Centro Universitário São Roque, Sebastianalucia72@gmail.com

⁶ Centro Universitário São Roque, damiao.rocha@unisao Roque.pro.br

físicos, sexual, psicológico, patrimonial e moral. Tais mulheres têm um maior risco de adoecerem devido à esta desigualdade e vulnerabilidade, e tendo em vista o que prevê os Direitos Humanos, poder-se-á compreender o quanto esta desigualdade e preconceito fere a Declaração Universal dos Direitos Humanos, e, como consequência os aspectos trabalhistas previstos por lei. Trata-se de pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica que buscou entender os impactos no cotidiano do indivíduo e o quanto isso pode trazer consequência à saúde mental da mulher negra, principal foco da pesquisa. Considerando que no Brasil atualmente o trabalho escravo é um crime, pois viola os Direitos Humanos e promove o trabalho forçado de jornadas longas e condições desumanas. Concluiu-se que a mulher negra sofre psicologicamente na sociedade, em meio ao serviço doméstico, tendo em vista que as são a maioria quando refere-se a este tipo de serviço.

PALAVRAS-CHAVE: ESCRAVIDÃO; MULHER NEGRA; PRECONCEITO; TRABALHO DOMÉSTICO

¹ Centro Universitário São Roque, angelamaria_sil@hotmail.com

² Centro Universitário São Roque, amessi.silva@hotmail.com

³ Centro Universitário São Roque, Cassiana.munhoz.Albuquerque@gmail.com

⁴ Centro Universitário São Roque, laxrixssa@hotmail.com

⁵ Centro Universitário São Roque, Sebastianalucia72@gmail.com

⁶ Centro Universitário São Roque, damiao.rocha@unisaoroque.pro.br